

Na Faculdade de Letras de Lisboa cruzam-se acusações e já há processos em Tribunal, num diferendo que opõe membros das duas listas candidatas à direcção da Associação de Estudantes. As eleições realizadas em Fevereiro levarem à derrota da direcção então em exercício.

PROCESSOS CRIME DE PARTE A PARTE

Anterior direcção de Letras acusada de roubo

A anterior direcção da Associação contesta a actual afirmando que a sua eleição foi ilegal e acusando-a de, também ilegalmente, ter ocupado as instalações que lhes pertenciam. Sobre o assunto, está um processo em Tribunal por arrombamento de instalações. Luís Silva, da actual direcção, dá-nos outra versão: «Quem procedeu ilegalmente foi a ex-direcção», assinala.

Segundo o referido dirigente associativo, todo este «tiro-teio» de acusações bilaterais começou a ficar ainda mais acirrado quando esta lista contestou a primeira das duas eleições para a Associação, tendo levado à sua impugnação e posterior repetição. **Processo por fraude** Nas primeiras eleições foi vencedora a lista C, da anterior DAE, com 944 votos con-

tra 717. E é precisamente depois de conhecidos os resultados que o diferendo começa. Primeiro, o número de votos encontrados nas urnas era inferior ao número de descarregados nos cadernos eleitorais. Segundo, uma recolha de assinaturas levada a cabo por membros da lista vencida, no dia seguinte ao conhecimento dos resultados, em que se solicitava aos que nela tivessem

votado que o declarassem oficialmente, angariou, em sete horas 956 assinaturas. Mais 239 que as tiradas das urnas a seu favor. Não acreditando, logo, de início, no resultado das eleições, estes factos fizeram com que a suspeita se avolumasse. Resultado: um processo em Tribunal, contra a anterior direcção, por fraude eleitoral. Carlos Lobo, da ex-DAE.

nega peremptoriamente todas estas acusações declarando que o acto eleitoral, em que venceu a sua lista, decorreu com toda a normalidade, ao contrário das segundas eleições «em que a lista I colocou umas urnas emprestadas à porta da Faculdade e em que os únicos candidatos eram eles próprios». **Conta em nenhum banco** Entretanto, em Reunião Geral de Alunos (RGA), com 745 votos a favor e vinte contra, ficou decidida a impugnação das eleições de sete, oito e nove de Fevereiro tendo sido marcadas outras para 17, 18 e 19 desse mesmo mês. Esse pedido de impugnação foi recusado pela Comissão Eleitoral visto que, segundo Luís Silva, «os representantes da DAE cessaram e os da lista C consideraram a dita Comissão extinta, imediatamente a seguir à saída dos resultados».

Lá dentro o espectáculo era desolador: «tudo de pernas para o ar, não havia dinheiro algum em caixa (nem sequer havia caixa). Não havia, nem há ainda, extractos bancários nem conta em nenhum banco, além de — diz-nos Luís Silva — não haver nem rasto do vídeo da DAE e de um computador». A anterior direcção também é acusada de ter endossado um cheque de 125 mil escudos, passado pela Gulbenkian para o Grupo de Teatro de Letras à DAE do ISEL para pagamento de dívidas. Isto além de ser acusada de ter desviado para cima de 1500 contos cujo uso, segundo Luís Silva, «não está explícito no relatório de contas apresentado pela ex-DAE».

Nas segundas eleições a lista 1 conseguiu 1558 votos contra 258 da lista C. Esta última contesta estes resultados, e não quis deixar as instalações para dar lugar à lista vencedora, que teve que lá entrar «à força».

Carlos Lobo confirma o facto da não existência de dinheiro nas instalações e o congelamento das contas bancárias. «Este dinheiro não é deles, pois a sua presença é ilegal», justifica. Para se ser original, numa altura em que os estudantes de todo o mundo lutam por um futuro melhor, em Portugal há alguns que preferem lutar entre si.

Valentina Marcelino

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - serviços